

POEMAS

Sigrid Renaux

I — trans-formação

trans-
manhã de sol branco
em céu azul-inverno
trouxe esboços de geada -
sol haure a noite da relva,
devolve-lhe o agressivo verde -
lentamente, ar da manhã recebe
azul-calor.

Sombra,
sob o silêncio morno
das árvores ao meio-dia,
aguardo
-formação da tarde em noite,
da noite
relva azul-orvalho
em cinza madrugada.
Procuro o azul no cinza,
não no azul,
pois apenas a noite nos lembra
o dia.

II — corvos

asas-corvos
cobrem
as (estrel) as
(as) os corvos
folhas
nas (árvor) es
(telas) voam
as (as) pombas
abrem.

Raios-sol
 risc (am)
 anil
da t (ar) de.
Folh (as)-corvos
nas árvores
vo(am) dos
galh (os) curv (os)
 corv os
as (folh)as caem
p (as)saros secos
folhas negr (as)
manch (am)
céu-noite-árvores
c o rvo s.

III — haiku

Sol parou azul
pelo instante de um dia:
imagens num rio.

IV — haiku

The green-wingèd ground
moves with birds, dark-rounded spots
among the leaves.

V — haiku

Light shining dew-drops:
sun black diamonds appear
in the green-lit grass.

VI — garden

A door opens to the morning grass
with gleaming helms of sunlight
sprouting from the green
while playing rays and shades
paint upon the garden
a new order in space.
But time slowly moves
the spotted shades
out of place
while the westbound sun
leaves its bended rays
beneath a closed door.